

de Coimbra, são muito para elogiar, observei varios exemplares analogos aos meus, como uma espora, *pondera* de barro e instrumentos de ferro.

Todos estes objectos, pela comparação de uns com os outros, se authenticam e esclarecem reciprocamente.

Tambem trouxe umas curiosas contas de collar, a que não posso ainda marcar data precisa, mas que ou são romanas ou *pre-romanas*.

Da velha *Conimbriga* existem tão valiosas ruinas;—muralhas, restos de casas, aqueductos—, e apparecem tantas vezes cousas antigas por occasião dos trabalhos agricolas, que bem merecia a pena proceder a excavações methodicas e amplas, do que resultaria grande peculio scientifico. A Secção Archeologica do Instituto de Coimbra bem sabe isto: ella que faça, pois, por tomar a si quanto antes este êncargo, e adquirir esta gloria.—J. L. DE V.

Lisboa, 6 de Maio de 1897.

(Do referido n.º d-*O Jornal de Condeixa*.)

Duas povoações mortas

Na margem direita da linha de agua que entra no Sabor com o nome de Ribeira de Villa Nova encontram-se, em duas das alturas que a contornam e em correspondencia ás pequenas aldeias de Villa Nova e Meixedo da margem esquerda, restos de *povoações mortas* nos sitios conhecidos pela *Devesa* e *Lombeiro Branco*.

Estes pontos formam com Villa Nova quasi um triangulo isosceles, occupando esta localidade o vertice e sendo os lados iguaes a sua distancia ás ruinas que deve regular por 1,5 kilometro, e o lado desigual o intervallo que ha entre estas, que andarâ por 2 kilometros.

Avistam-se uma da outra, e ambas estão na confluencia de dois valles: a Devesa na junção do de Campello com o de Villa Nova, e o Lombeiro Branco no encontro do prolongamento d'este, que no local tem o nome de Amoreira, com o da Raposeira, que, como o de Campello, corre a sudoeste da posição.

Apresentam proximamente a mesma configuração topographica. Tem declives escarpados entre norte e sul, e para poente continuam-se em ondulações que vão terminar nos cimos que separam as aguas do Sabor e do Vasseiro. Os seus horizontes são muito limitados, e o maior é o que se descobre da Devesa para nordeste, que se estende até ás alturas de Babe numa extensão não superior a 20 kilometros.

Incontestavelmente são estes vestígios da mesma epocha e duraram até o tempo do domínio romano, a avaliar pelos fragmentos de tijolo, de louça, mós de granito, telha de rebordo, etc., que os constituem. Mesmo na Devesa appareceu ha poucos dias um meio-bronze de Tiberio, cunhado em *Turiaso*, sendo *diumviros Manlio Sulpicio Lucano e Marco Sempronio Frontão*.

A sua situação e a limitada área abrangida pelas ruínas mostram evidentemente que estas duas estações archaicas não eram posições militares nem grandes povoados. A sua população, que hoje constituiria, quando muito, uma povoação regular, estava protegida por um ou mais fossos em andares, de que ainda se notam indícios bem distinctos no Lombeiro.

Não se vá, todavia, a ajuizar pela natureza e pequenez d'estas ruínas que ellas não tem grande merecimento historico e de que não são dignas da attenção dos archeologos e da veneração de todos nós.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

102. Castellães (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas. — Crasto

«Nam tem villas nem Lugares; somente ha alguns vestígios que no Escodequil ouve algum dia cazas de que nam lembra seu principio». (Tomo IX, fl. 757).

«Tem mais para a parte do Sul hum Outeiro, e Monte redondo a que chamam o Crasto do qual tambem se descobre todo o concelho e para a parte de Guilhofrey, e se diz teve algum dia, no tempo dos Mouros, hum Castello que hoje nam ha, mas ja vi vestigio disso etc.» (Tomo IX, fl. 759).

103. Capella de Rendufe (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas do Mosteiro de Adaufe

«O que aqui ha digno de memoria são os ossos de hum Monge tresladado das ruínas do antigo Mosteiro de Adaufe para a Igreja